

Pedrada no Charco!

26-Jul-2009

Â De pedrada em pedrada, Fernando Ruas lá acabou por ser condenado ao pagamento de uma multa de 2.000â,- pelo tribunal de Viseu. Não se retratou, não fez nenhum "mea culpa" pelo excesso de linguagem, não aceitou apoiar monetariamente uma qualquer instituiãã ambiental, não aceitou prestar qualquer esclarecimento pãblico. Ou seja, não percebeu nada!

Â Â Â Â Não percebeu que a um titular de um cargo pãblico, sufragado pelos eleitores, não se pode permitir este tipo de linguagem. Não percebeu que os fiscais do ambiente apenas estavam a desempenhar o seu trabalho, fazer cumprir a lei de todos, mesmo contra o interesse de alguns. Não percebeu que a ameaãã, a coaãã e o incitamento à violãncia não se coadunam com o cargo que desempenha. Nem tão pouco entendeu que esta era uma questã bãsica de princãpios: imaginemos agora que um grupo de cidadãos revoltados com o excesso de zelo da Polãcia Municipal se permitisse a tais actos? Qual seria a reacãã do Sr. Presidente? Porque nisto de leis não podemos ser selectivos, não podemos escolher aquelas que nos convãam e menosprezar ou ignorar aquelas que nos parecem à partida desfavorãveis.

Â Â Â Â Â

Nem tão pouco nos podemos refugiar na "linguagem beirã", seja lá o que isso for... Em Portugal conheãso o portuguãs e o mirandãs, o resto sã variaãães de sotaque. Até porque não foi um inocente e metafãrico "corram-nos à pedrada", foi antes sim um "Corram-nos à pedrada! A sãrio. Estou a medir muito bem aquilo que digo. Arranjem lá um grupo e corram-nos à pedrada!". Parece-me que mediu mal. Ou não. Mediu mal porque acabou condenado, mas mediu muito bem quando os fiscais do ambiente comeããram a ser intimidados apãs este apelo, ou seja "fez levar a água ao seu moinho"... Até acredito que o Sr. Presidente não se referisse literalmente ao arremesso de pedras aos fiscais, talvez pensasse antes nuns empurrães, umas provocaãães ou ameaããas...

Â Â Â Â A argumentaãã da sua defesa, quando viu que a alegaãã de "masculinidade" da linguagem beirã não era bastante para a absolviãã, partiu para o facto de que nem ouve eco das ditas afirmaãães na imprensa regional do dia seguinte... Bem, penso que isto não à de todo um ponto a favor, e sã demonstra mesmo o estado a que chegaram alguns media locais... Houve entretanto outra guinada argumentativa para tentar encontrar pontos comuns entre as afirmaãães de Fernando Ruas e o "malhã" de A. Santos Silva: Nem sequer sã comparãveis e mesmo que o fossem não eram obviamente justificaãã para a instigaãã pãblica ao crime. Em desespero de causa ainda se lembraram de uma reportagem da revista "Visã" que o apelidava "Saddam das beiras". Eu tambãm ficaria indignado, à que a guerra das pedradas à caracterãstica da Palestina e não do Iraque! Esqueceram-se foi de trazer tambãm à baila aquela outra alarvidade proferida pelo Sr. Presidente: "Em Espanha tãm a ETA, aqui temos a EDP!". Mais palavras para quã?

Â Â Â Â Apãs o conhecimento da sentenãã, os presidentes de junta e vereadores presentes no Tribunal responderam em unãssonos e lá se uniram em volta do "rei da intifada beirã" e decidiram eles prãprios ajudar a angariar fundos junto dos seus fregueses para pagar a multa! Nem sei porque à que se ofenderam tanto quando o Procurador os apelidou de "acãlitos" ao ponto de ameaããrem partir para uma acãã judicial: Se este peditãrio não à caracterãstico de "acãlitos" já não sei o que significa ser acãlito...

Â Â Â Â Agora aquela ideia peregrina do presidente da junta de Cepães de pagar a multa com moedas de 1 cãntimo, bem... sã se o Tribunal desconhecer a lei, porque basta consultar o livrinho do banco de

Portugal relativo ao euro para se constatar que se podem recusar pagamentos efectuados com mais de 50 moedas! Uma boa ideia era pedir aos viseenses solidários com a "idade da pedra", que atirem umas moedinhas para as fontes enclausuradas nas rotundas e contribuam assim para o peditário!

Â Â Â Â Â Â por estas e por outras que a palavra "Provinciano" ainda tem uma conotação pejorativa... Pudera!

Pedradas são no charco que caracteriza a actualidade desta edilidade. Por mim, dia 11 de Outubro, vá corra-los a votos!

Marco Daniel Nicola Veríssimo